ANO 13.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1934 N.º 4066

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

A EXPERIENCIA FASCISTA

AGUIAS ROMANAS

.... e tutto che al mondo è civile, grande, augusto, egli è romano ancora. Salve, Dea Roma!

Giosué Carducci

Dos ditadores que apareceram, com a guerra ou depois — no genero de Staline, Mustapha-Khemal, Hitler e outros — Mussolini é o que acusa personalidade mais forte, orgulho mais alto, perfil mais impressivo e caracter racico mais fulgurante. O seu tipo traduz força, energia, decisão e acção.

Houve quem lhe desenhasse o rosto, com um geito para Napoleão: dispensa analogias tão faceis e tão proximas, visto que a Italia oferece, no passado e no presente, mascaras do mesmo teor.

Numa cousa é ele notavel — o genio politico que não se copia nem imita, visto que a natureza o concede a certos privilegiados, sem consultar Aristoteles nem Platão.

Os seus maxilares poderosos, os seus olhos firmes e penetrantes, a sua fronte ampla e tormentosa indicam alguem que não nasceu nem para o misticismo nem para o sentimento nem para o quietismo. Seu pai foi ferreiro e socialista, sua mãi professora de instrução primaria—criatura que aliava a dedicação ao bom senso, o amor ao dever intransigente.

Dum e doutro herdou Mussolini as qualidades de seriedade e honradez, mesmo de austeridade e estoicismo, que o levaram pela vida fora em luta constante e continua contra os comodismos dos revolucionarios exangues e os privilegios dos que, como mimosos da fortuna e da injustiça, imaginavam que a vida era feita como as teias de aranha — para apanhar moscas.

Bateu-se na guerra, nos pincaros alpinos, aprendendo, debaixo do fogo, a disciplina, o respeito pela patria que lhe apareceu como o penhor sagrado das esperanças juvenis e das memorias decrepitas.

— Quem ousará negar a Italia? Que mãos sacrilegas se erguerão para a derrubar e desfigurar?

No momento incerto, em que as plebes efervescentes, embravecidas, derivavam, qual rio que acumula torrentes, sem ainda ter desimpedido o seu leito, Mussolini traçou um sulco, na geral confusão, conduzindo para Roma, á conquista do poder, os seus legionarios. Ha dôze para treze anos que ele dirige a «experiencia fascista», robustecendo a sua posição, definindo as suas intenções e aspirações, colocando a sua vontade no vertice da piramide italiana, fortalecendo com maximas novas a sua politica, derrubando obstaculos, afastando adversarios, erguendo cidades e monumentos.

A sua respiração sente-se dos Alpes á Calabria: nota-se em toda a parte a vibração empolgante da sua oratoria, a trepidação fustigante dos seus apêlos á juventude. Quando o rei o chamou ao Quirinal, disse na «gare» de Milão:

— Vou formar um governo e não um ministerio.

Virando-se para o chefe da estação, afirmou-lhe:

— De hoje em diante, todos os comboios, como este em que vou partir, hão-de chegar a horas.

Assim tem sido, porque cada funcionario adquiriu uma noção de responsabilidades que até então periclitara.

— O tempo é mais importante que o dinheiro: urge, portanto, poupá-lo avaramente.

Anunciou-se para 28 de outubro, aniversario da marcha sobre Roma, a inauguração pomposa da «Via dell'Impero».

O prefeito, vendo a impossibilidade de, em tão curto espaço, acabar tamanha obra, dirigiu-se ao «duce» e ponderou-lhe:

— Só por milagre, num esforço sem precedentes, se conseguirão ultimar os trabalhos.

— De acôrdo, meu caro prefeito! Mas já que não e possivel ter tudo pronto, como eu desejava, no dia 28, trate sem detença de concluir, uma semana antes — no dia 22.

Saiu gelado, desnorteado, o alto magistrado que preside aos destinos da Urbe veneranda. Percebeu, porém, que estava em jogo o seu lugar, o seu nome e a amizade do chefe. Não hesitou: na data fixada, a «Via dell'Impero» reluzia ao sol do outono — branca, vermelhusca, solene e fresca, povoada de estatuas que vinham das idades aureas do mundo antigo respirar as brisas do Palatino.

Não me levou á Italia o proposito de me abeirar de Mussolini nem me desviei do meu caminho para o vêr passar — o que, de resto, não é facil nem comodo. Bastou-me adivinhá-lo, reconhecer a sua presença sempre proxima e sempre remota, o calor da sua voz comunicado a outras vozes, o movimento de fé que a sua palavra suscita. Ouvi italianos que o amam absolutamente:

— A Italia vive dele, por ele e para ele—comunicou-me um estudante, camisa negra, cheio de gravidade e unção, que se preparava para os desportos da neve, na lombada do Apenino.

Alguns responderam ás minhas preguntas, olhando-me fixamente, sem soltar um monosilabo. Houve mesmo quem descerrasse os labios, timidamente:

— Não ignoro quanto tem feito Mussolini, mas criou um ritmo de vida demasiado severo para nós e que contraria o desabrochar das actividades mentais e artisticas.

A mocidade, porém, é retintamente fascista: Mussolini envolveu-a no deslumbramento das sugestões imperialistas, no dinamismo febril que rejeita uma Italia satisfeita, resignada, contente com o seu quinhão de palidas glorias, injustamente repartidas nos Tratados de Paz.

Em que sentido caminharão os corações que ardem na chama dos entusiasmos epicos?

Esta pregunta não deixa de provocar uma outra:

— A Italia que tem de expandir-se, dado o crescimento da sua população, a sua falta de materias primas, inclinar-se-ha submissamente, aceitando a má sorte, ou talhará para si os limites de vasto imperio?

Mussolini, de vez em quando, faz como o imperador Guilherme: fala, embora veladamente, da necessidade de pôr a espada na balança em que se hão-de pesar os destinos dos vencidos — *Vae victis!* As chancelarias estremecem e indagam:

— Que quere este homem?

O «duce» sonda os horizontes e, numa Europa, senão demente, pelos menos fatigada e desorientada, dispõe-se a desempenhar um primeiro papel:

— *Caveant consules...*

Para alimentar na juventude — *Giovinezza, primavera di belezza* — o fogo e a paixão que animam os ideais, bem como as rudes investidas nas batalhas, que se exige? Manter ardente, sem uma quebra ou interrupção, a temperatura dos meios-dias estivais. Mussolini não consente tibieza nem arrefecimento: almas em viagem para assaltos á cidadelas imprecisas e longinquas—dispertai! A tensão moral atinge a resistencia dum calabre.

Os temas alteram-se, as directivas multiplicam-se, as novidades sucedem-se ,como fogo de vistas. O importante reside na coragem com que a sentinela, através das trevas noturnas, defronta o misterio, mas não desfalece nunca, graças ao cuidado de desvendar e observar. O bom fascista dorme armado para o grito de alarme — a surpresa barbara dos clarins.

Donde virá o inimigo?...

Enquanto os estandartes repousam no templo de Jano, hermeticamente fechado, Mussolini entretem-se a derruir os três idolos da democracia — liberdade, igualdade, e fraternidade.

Duros golpes, fundas estocadas...

O velho Parlamento vai-se sumindo e em seu lugar surgem as corporações em cujo ministerio pesado, atarracado, quasi massiço, construido segundo principios que nada têm de comum com o ceu e a luz romanas, se traçam as linhas da cidade futura. Em Roma, existe a obsesão do eterno: ninguem admite que os monumentos hajam de cair em ruinas. Estas, devidamente desenterradas, revestem-se de significações ineditas — espectaculosas e inapagaveis. Eis por que a Roma dos Cesares ressuscita na actual ditadura.

Quem é verdadeiramente Mussolini? A reencarnação de personagens diferentes—Cicéro, Cesar, Augusto, Trajano, Marco Aurelio e Constantino.

A sua aproximação com o Vaticano, que fim teve em vista, além do reconhecimento do catolicismo, como cimento indispensavel da sociabilidade universal?

Arredar o tempo e o seu camartelo destruidor: a Roma pagã, a Roma cristã e a Roma fascista são três aspectos da mesma intermina duração. Porque hão-de ficar separadas, hostis?

Mussolini fez colocar a cruz, no centro do Coliseu, invocando a memoria dos martires. Nesse dia memoravel, deve ter pensado consigo:

— A argila é identica, posto que a forma varie com as épocas.

Fevereiro de 1934.

JOAQUIM MANSO

NA quarta edição da *Géographie E'conomique*, de Marcel Dubois e J. G. Kergomard, lê-se isto:

Colonias—O imperio colonial português é uma simples recordação historica. Holandeses e britanicos dividiram-no entre si. O Brasil separou-se voluntariamente. O que resta não tem grande importancia: ilhas de Cabo Verde semi-desertas, pequena Guiné portuguesa, ilhas de S. Tomé e Principe, no golfo da Guiné, feitorias de Diu e de Gôa, nas Indias, e de Macau, na China, metade de Timor, na Insunlindia. As regiões sul-africanas de Angola e Moçambique, infelizmente separadas, podem ter-se na conta de Colonias. Mas a sua exploração está ainda bastante atrazada.»

Como Marcel Dubois e J. G. Kergomard pretendem ser homens de ciencia, parece que deviam empregar nos seus trabalhos metodos rigorosamente cientificos para chegarem ao conhecimento exacto dos factos e fenomenos da sua especialidade. O que dizem acêrca do nosso imperio colonial prova simplesmente que as suas ambições são moderadas: falam do que mal conhecem, no tom sapiente de quem nem sequer desconfia de que pode errar.

Se toda a *Geographie E'conomique* fôr escrita com o mesmo aventuroso desembaraço, os seus leitores devem cuidar de procurar outra obra para se desintoxicarem.

* * *

A *EDITORIAL HERCULES* publicou o novo romance de Manuel de Campos Pereira. Intitula-se «O Drama de Rio Belo». Marca um passo á frente sobre o seu primeiro livro «Cabeças Loucas» que se encontra esgotado. Da sua leitura não é dificil concluir que Campos Pereira alarga a sua visão do mundo e o segredo de dramatizar os conflitos humanos.

«O Drama de Rio Belo», que se poderia classificar de *cronica intima duma terra de provincia*, não se perde na vulgaridade do detalhe ou na rebusca forçada do pitoresco, porque se situa mais alto—a verdade e a variedade dos seres na plasticidade das coisas.

* * *

A ESCOLA Medica de Nova Gôa prestou uma homenagem, tão simples como sentida, á memoria do dr. Silva Teles que foi, além de clinico ilustre, um dos mais notaveis ornamentos do nosso magisterio superior.

A ideia de fazer erigir um monumento ao sabio geografo português na terra da sua naturaidade continua a recolher valiosas adesões.

* * *

COMUNICAM-NOS do ministerio dos Negocios Estrangeiros o seguinte:

«O Governo ainda não tem conhecimento oficial de estarem ultimadas as formalidades que constituem definitivamente a assinatura do acôrdo comercial com a França».

TEATROS E CINEMAS

O sêlo dos bilhetes

Em alguns teatros de Lisboa cobram-se 2$50 de sêlo pelos bilhetes dos jornais, o que representa um abuso, sabido como o sêlo que o Estado cobra por cada bilhete está longe de se aproximar daquela quantia.

Sucede, assim, que os criticos ainda têm de pagar 2$50 para fazer um favor á empresa, qual seja o de apreciar as peças quasi sempre num tom indulgente, movidos por um sentimento de generosidade que a crise teatral justifica e desculpa até certo ponto.

Não nos parece que seja com esse pequeno suplemento, cobrado em bilhetes que representam uma troca de serviços, que as empresas hão de resolver a sua situação financeira. E muito menos que seja legitimo exigir a um critico 2$50—para dizer bem da peça ou para dizer o menos mal possivel.

Celia Mendes

E', finalmente, amanhã que, no teatro do Gimnasio, em espectaculos por sessões, se realiza a primeira representação da nova companhia de comedia e farsa musicadas, com a estreia da peça em 3 actos e 4 quadros, «Chalet das Aflições», adaptação de Marcos do Monte, musica de Hugo Vidal, encenação de Gil Ferreira e cenarios de Sousa Mendes. De entre os valiosos elementos femininos de que dispõe o teatro do Gimnasio, que vai agora voltar ao seu genero tradicional, tão apreciado pelo publico de Lisboa, citam-se os artistas Amelia Pereira, de brilhante carreira artistica e de nome consagrado, e Celia Mendes que no Brasil obteve sucessivos exitos e de novo volta ás nossas plateias que muito apreciam a sua graça original e a sua voz deliciosa. Do elenco masculino, destacam-se os artistas Gil Ferreira e João Silva, actores de boa escola e muito queridos do publico.

Celia Mendes

Quem é Raspoutine?

E' hoje, finalmente, que o publico vai ter ocasião de vêr, no S. Luiz, a formidavel reconstituição historica dos ultimos dias do czarismo na Russia.

«Raspoutine e a Imperatriz», filme que, neste momento, todo o mundo discute, desenha magistralmente a figura dramatica e misteriosa de Raspoutine, o homem que teve de ser abatido como uma fera pelo principe Youssoupoff. «Raspoutine» dá-nos, numa emoção densa, verdadeiramente cruel, a vida da aristocracia russa, as multidões tentaculares, execuções, orgias e, destacando, esmagando tudo, o perfil sinistro do monge que empolgou a Russia, fazendo acreditar nos seus milagres. Quem é ele? Um mistico? Um louco? Um ser teratologico, cujo sadismo, posto a nu, na obra, revela aspectos monstruosos? Eis o que o publico vai saber no grandioso filme.

"A Feira da Alegria"

Na proxima sexta-feira, em duas sessões, a brilhante companhia Luiza Satanela realiza no Trindade a segunda récita da sua actual temporada neste teatro com a reposição, em espectaculo novo, da revista de Lino Fereira, Fernando Santos e Amadeu do Vale, musica de Raul Portela e Raul Ferrão, «A Feira da Alegria», que, para o efeito, se apresenta completamente remodelada e enriquecida de novos quadros e numeros de grande oportunidade. No desempenho de «A Feira da Alegria», cuja nova montagem está sendo aguardada pelo publico com o maior interesse, entram todos os artistas da companhia, reaparecendo neste elenco a gentil e distinta actriz Virginia Soler e fazendo a vedeta Luiza Satanela sete numeros de sensação.

Conchita Ulia no Estoril

O exito do recente recital de D. Margarida Brandão (Conchita Ulia) justificou um outro que com semelhante programa se realizará no Casino do Estoril, sabado proximo, á noite. As muitas simpatias que D. Margarida Brandão conta entre as pessoas que vivem no Estoril, ao numero das quais ela propria pertence, durante o verão, permitem esperar uma nova enchente.

"Mademoiselle" na sexta-feira

Por motivo de doença da actriz Maria Clementina, teve de ser adiada para a proxima sexta-feira, 16, a primeira representação da peça «Mademoiselle», que sobe á cena no teatro Nacional, em festa artistica de Robles Monteiro e cuja estreia está a despertar a mais viva curiosidade entre nós.

Atrás do reposteiro

Realizou-se ontem, no Avenida, o ensaio geral da nova comedia «O homem dos sete oficios», que a companhia Maria Matos estreia depois de amanhã, definitivamente, reaparecendo nesta peça os actores Samuel Diniz e Mendonça de Carvalho.

—Telegramas do Funchal dizem que a artista Beatriz Costa obteve ontem, na sua estreia, no Teatro Manuel de Arriaga, um verdadeiro triunfo, tendo sido aplaudidissima em todos os seus numeros.

—Para a nova revista do Apolo, «Maria Cachucha», cuja estreia já se não realiza esta semana, está em contrato uma grande atracção estrangeira.

—Sobre assuntos que se relacionam com a situação de varios artistas de teatro, o actor Joaquim Miranda teve recentemente uma conferencia com uma alta personalidade politica.

—A fim de ser submetido a um tratamento mais eficaz e persistente, o actor Henrique Alves, a conselho do seu medico assistente, sr. dr. Adelino Costa, recolheu ontem ao hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

—Terminada a sua temporada no Porto, a companhia Maria das Neves vem realizar, ao Coliseu, uma série de espectaculos populares com a revista «Arraial».

—Depois de dois meses de doença, que o reteve no leito, entrou já em convalescença o actor José David.

—Dois novos escritores portuenses, Carlos Moreira e Manuel, concluiram uma revista, a que puzeram o titulo de «Porto de Honra».

—Hoje e amanhã, no Trindade e no Avenida, efectuam-se as ultimas representações, respectivamente, da revista «Porto á vista» e da comedia «O Tavares Rico».

—As enchentes registadas no Maria Vitoria confirmam o exito que ali está obtendo a revista «Vista Alegre».

—Fú-Manchú conseguiu, com os seus novos e originais trabalhos, despertar ainda maior entusiasmo, por parte do publico, pelo maravilhoso espectaculo que exibe todas as noites no Coliseu.

"Cantico dos canticos", no Tivoli

Um escultor, desesperado porque não encontra uma ideia para uma estatua encomendada por um barão, vê, certo dia, uma pobre rapariga de provincia, sente, de subito, um sopro de inspiração imprevista e convida-a logo para seu modelo.

Lily aceita, recita-lhe alguns versiculos da Biblia e o artista, com as respectivas atitudes romanticas de todos os escultores dos filmes, começa a sua estatua.

Depois... o amor, belas tardes de idilio no campo, projectos, planos, até que entra em cena o barão que, por sua vez, mal vê o modelo tambem se apaixona. Apaixona-se e resolve conquistá-lo!

Como? Convencendo o artista a abandonar o seu modelo. Tarefa facil porque o escultor, pobre e sem nome, não se quere casar com medo de tornar a rapariga infeliz.

E, terminada a obra-prima, quando já não precisa do seu corpo para a estatua, abandona-a, desaparece... E Lily, sózinha, com a alma em ruinas, casa-se com o barão cujo ideal literario consiste pouco mais ou menos no seguinte: fazer dela a sua obra-prima, a sua «estatua viva».

A pobre mulher, porém, perdeu a confiança nos homens e no amor... Despreza a toda a gente e a si propria. Vinga-se dos outros, em si mesma. Foge ao marido, desce aos ultimos subteraneos da vida social e só ressuscita quando o escultor, mais tarde lhe aparece, arrependido e suplice, a acender de novo o impulco do seu amor inicial, aprendido no Cantico dos Canticos.

Com este assunto dificil, em que a «expressão literaria» domina por vezes excessivamente a humanidade das figuras, realizou Mamoulian, com o seu virtuosismo habitual um filme cheio de momentos de inegavel beleza, embora sem os vôos cinematograficos das suas obras anteriores.

Mas isso não tem importancia para o publico! Num filme de Mariene o que vale é Marlene!

E, nunca a grande artista conseguiu provarnos a riqueza do seu talento excepcional, como na interpretação desta dificilima e complicada figura de mulher, em cuja alma se fundem todos os misteriosos sentimentos femininos.

J. G. F.

ARMAZENS AZEVEDO

SECÇÃO DE OBRA FEITA

Calças de bôas fazendas, desde .... 30$00

Calças, em magnificas fazendas, desde 40$00 — 45$00 — 50$00 — 55$00 — 60$00 e ..... 65$00

Fatos a rigôr, em jaquetão, paletot ou genero Sport, desde. .... 160$00

Capas para estudante, desde .... 60$00

Calças pretas para estudante. .... 40$00

Sobretudos, desde. .... 120$00

RUA DOS FANQUEIROS, 226-232

Hoje e amanhã ultimas no Avenida de O Tavares Rico

QUINTA-FEIRA, 15: — Estreia da 3.ª peça da companhia MARIA MATOS

O Homem dos Sete Oficios

Comedia, em 3 actos, de Muñoz Seca, tradução de Lino Ferreira e Fernando Santos

TRINDADE

Hoje e Amanhã: — ULTIMAS REPRESENÇÕES DA REVISTA TRIUNFANTE

PORTO A' VISTA

Sexta-feira, 16: — COMPLETAMENTE REMODELADA, A DESLUMBRANTE REVISTA

A Feira da Alegria

2.ª Récita da Comp.ª LUIZA SATANELA

§ MARIA VICTORIA

A TRIUNFANTE REVISTA MUSIC-HALL DA COMP.ª

Eva Stachino

VISTA ALEGRE

Todas as noites — Duas sessões §

BOLSA DE LISBOA

13 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.116$00	1.115$00	1.116$00
» 5 1/2 % 1933	1.094$00	1.093$00	1.094$00
» 4 1/2 % 1933	963$00	962$00	963$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	1.50($0(	1.505$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.530$00	—
» 3 % 3.ª » .	1.535$00	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 %, 1930-Consol	550$00	549$50	550$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos.	585$00	585$00	587$00
» 6 % 1932	1.064$00	1.062$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	—	440$00
Lisboa & Açores, » .	—	—	528$00
Portugal, » .	—	1.045$00	1.050$00
Espirito Santo	—	560$00	570$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade..............	—	13.000$0	—
Mundial	—	145$00	150$00
Nacional	—	480$00	500$00
Sagres	—	870$00	890$00
Tagus..................	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)...... ..	—	117$00	120$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
Cerveja Estrela.	180$50	180$50	181$50
Cimentos de Leiria......	470$00	450$00	480$00
Credito Predial	18$10	18$00	18$30
Gaz e Electricidade.....	268$00	267$50	268$00
Navegação	—	55$00	58$00
Portugal e Colonias....	43$50	43$00	44$00
Portuguesa de Pesca ..	123$50	123$00	—
» de Tabacos.	296$50	296$50	297$00
Tabacos de Portugal ...	—	255$00	258$00
Tabaqueira	—	565$00	580$00
União Electrica Portug.	—	—	192$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	318$00	325$00
Busi—1.ª Emissão.......	38$00	38$00	40$00
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	14.$00	—
Obrigações			
N. P. 6 o/o...	382$00	382$00	384$00
Corte 9 o/o...	116$00	—	117$00
» 7 1/2 Trofa.......	99$00	99$00	99$50
» 7 1/2 B. Vista 1.ª.	—	100$00	103$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª.	99$00	98$50	99$50
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª.	85$00	85$00	85$50
» 7 o/o..	111$50	111$00	112$00
» 8 o/o.........	91$00	90$80	91$00
U. Electrica Port. 7 1/2.	131$00	130$00	134$00
Busi 9 o/o.	117$00	116$50	117$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$41,8	1$42,2
Madrid	2$93,3	2$94,1
New-York	21$54,8	21$60,6
Zurich	6$96,2	6$98,1
Roma	1$84,9	1$85,4
Bruxelas	5$02,8	5$04,2
Amsterdão	14$50,4	14$54,4
Berlim	8$56,1	8$58,4
Praga	$89,7	$89,9
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro....................	—	

MUSICA

Benno Moiseiuritsch

Este grande pianista russo, que se fez ouvir com tão ruidoso sucesso ha poucos dias na Sociedade de Concertos, acedendo aos inumeros pedidos de pessoas que não puderam assistir aos mesmos e de todos aqueles que ficaram maravilhados com a sua extraordinaria virtuosidade, vai realizar, no proximo sabado, 17 do corrente, á tarde, no Tivoli, um recital unico com um programa dos mais belos, dedicado a obras de Beethoven, Schumann e Chopin.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Serpente».
Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Porto á vista».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Vista Alegre».
Coliseu—A's 21 e 30—Fu-Manchu e a Revista dos Misterios.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Um combate singular

Quando o Chiquinho fez anos, deram-lhe tantos presentes que o pequeno ficou mesmo deslumbrado!

Mas o que mais o encantou foi uma grande caixa de soldados de chumbo.

Ao deitar-se, nesse dia, mal pôs a cabecinha na almofada, caiu num sono profundo que o fez ir parar ao país dos sonhos.

Viu-se sentado na cama, assustado com o ruido que a porta do quarto fizera ao abrir-se.

Eram os soldadinhos que ele deixara alinhados, em cima da mesa da sala, que entravam por ali dentro, em ordem de marcha.

Cheio de espanto, o Chiquinho deu um berro, mas isto nada atrapalhou a tropa.

Impassivel, continuou a marchar com o general á frente, de espada erguida e grande penacho no chapeu.

E cousa nunca vista!—aquele general tinha a sua cara! Bochechas luzidias, olhos azuis e cabelos loiros como os seus!

Mas as surpresas não acabavam!

Mal este regimento parou, um outro começou a desfilar.

Era o da caixa do primo Joaquim.

O general que vinha a comandar tinha a cara trigueirinha, os olhos pestanudos e o nariz arrebitado do primo.

O Chiquinho estava pasmado!

Não despegava os olhos das manobras dos dois regimentos.

Quando o do primo Joaquim passou, em frente do seu, uma voz gritou: alto!—Os soldadinhos pararam e alinharam-se, com os outros.

Tá-tá-rá-tá-tá, tocou uma corneta.

Então, todos os soldados tornaram a desfilar pelo tapete fora.

Um, dois, um, dois!

Sem hesitar, os do regimento do Chiquinho, muito firmes, passavam para o lado contrario.

Uma voz comandou:—Descansar armas!—Os dois regimentos ficaram, então, á vontade.

Os generais conferenciaram com os oficiais.

Aos ouvidos do Chiquinho, chegaram estas palavras soltas: Emboscadas... vitoria certa... manobra dificil...

O general Chiquinho consultou um mapa.

Dai a bocado, uma ordem soou:

—Arriba! Arriba!

Nem que estivessem a bordo dum navio!

Mas os soldadinhos da caixa que o avô dera perceberam perfeitamente.

Agarraram-se ás franjas da poltrona e, em menos de dois minutos, estavam lá em cima.

Armaram um acampamento, no fundo da cadeira e os soldados começaram a tratar do rancho.

Os do outro regimento marcharam em direcção á mesa do centro.

Quando pararam, o general Joaquim falou aos soldados, gesticulando muito.

O Chiquinho ainda ouviu!

—Bonbons... drops... rebuçados...—ao que os soldados respondiam, com gritos de entusiasmo:

—Hipp! Hipp! Urrah! Urrah!

Então, o proprio Chiquinho percebeu do que se tratava.

Os atrevidos planeavam, nem mais nem menos, um assalto aos doces que a mãi deixara sobre a mesa...

Mas, felizmente, o seu regimento estava de atalaia.

Compreendeu a traição e logo os soldados se espalharam pelas franjas e pelas almofadas da poltrona.

Ei-los que apontam as espingardas: *pan! pan! pan! pan! pun! pun!*—Os tiros choviam.

Num instante, puseram o inimigo em debandada.

Muitos soldados fugiam, outros faziam *tlin, tlin,* ao cair mortos no chão.

Um desastre tremendo!

O general, com uma cara furiosa, tal qual o primo Joaquim quando estava de birra, ainda conseguiu juntar uns tantos soldados, na ideia de se vingar.

Meteu-se com essa tropa para baixo da poltrona, onde os outros haviam acampado. Assim contavam inutilizar o regimento inimigo.

Foi então que o general Chiquinho teve uma inspiração: fazer com que os seus soldados fossem tomar posições em cima do fogão que ficara aceso.

Dali, poderiam atirar para o esconderijo onde os outros se ocultavam.

Intrépidos, começaram a saltar para o fogão mas logo, com a testa cheia de camarinhas, o general tirou o chapeu, autorizando os soldados a fazer o mesmo.

Ainda quis avançar para a beirinha do fogão... Mas qual! Como paralizado, sentiu nas pernas uma fraqueza estranha e ficou preso áquele fogo que o ia derretendo.

Chamou pelo capitão, ele não se mexeu; chamou pelo tenente, pelos soldados... Todos eles estavam sofrendo o mesmo tormento.

Ao calor do fogão, o regimento desfazia-se e, daí a pouco, o que restava dele era uma pocinha de chumbo derretido!

Ao vêr o fim inesperado daquele combate, o Chiquinho de carne e osso, desatou a chorar em altos berros.

Este chôro fe-lo acordar, e como a luz da madrugada já iluminava o quarto, o Chiquinho correu para a sala.

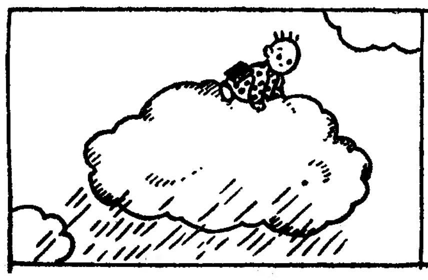
Lá estava todo o regimento, alinhado sobre a mesa, com o general á frente, muito flamante e marcial.

Então, já descansado, o Chiquinho voltou outra vez para a cama e dormiu até pela manhã, muito sossegado e feliz.

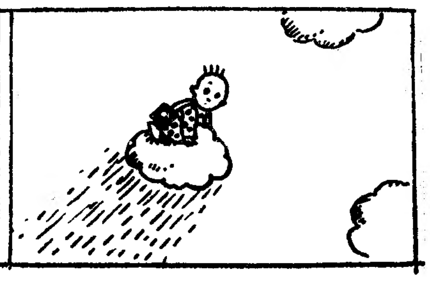
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

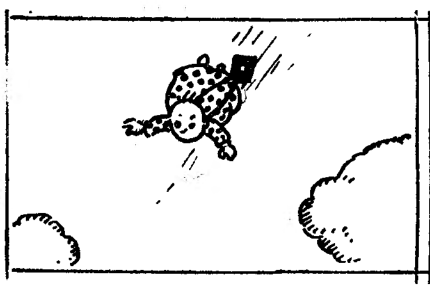
A viagem de Manecas á Estratoesfera (3.º Episodio)



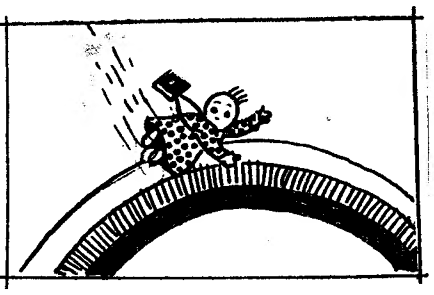
I—Manecas—que se encontra em cima da nuvem—vê que ela se desfaz em chuva.



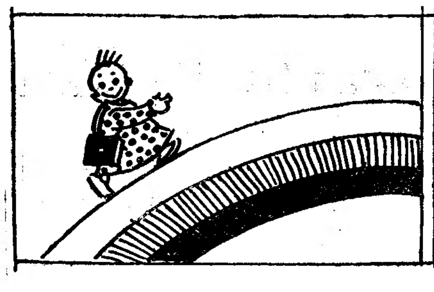
II—Só resta um bocadinho, mas Manecas não desfalece.



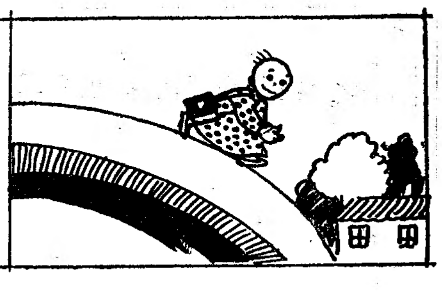
III—Acabou-se a nuvem, e Manecas é projectado no espaço...



IV—... vindo cair em cima do "arco da velha".



V—Manecas caminha sobre o "arco da velha", com toda a segurança...



VI—... vindo, assim, ter a casa dele.

(Continua na proxima semana)

Aventuras de dois compadres

(Continuação)

—Eu?!...—disse o Tomé admirado.

—Pois claro! A vêr-nos metidos neste sarilho, e a convidar-nos para ir a casa...—respondeu o Pacovio, muito senhor de si.

—Eu disse, «vamos ao caso», homem de Deus!—gritou o Tomé dos Melões.

—Vê lá se acabas com essa cantilena e deixas o Tomé livrar-nos deste petisco!—bradou o Aniceto arreliado com os mosquitos que teimosamente lhe picavam a ponta do nariz.—Vamos lá a saber: Que pensas fazer?

—Eu, nada. Vocês é que têm de fazer alguma coisa...—respondeu o Tomé.

—Fazer o quê?—preguntaram os dois compadres.

—Jogar o pau!

—Mas...

—Deixem-me explicar-lhes.—disse o Tomé.—Não vêem que, a fim de ganhar tempo para salva-los, eu disse ao rei da pretalhada ter adivinhado que vocês eram dois grandes jogadores de pau... lembrando-lhe a conveniencia de os não papar, até se realizar a grande festa anual ao Manipanço, na qual vocês terão que dar uma exibição. O rei concordou e foi por isso que os mandou instalar no Larika Hotel para recobrarem forças...

«Entretanto, terei eu tempo para conseguir a nossa evasão.

—Ah tu tambem vens connosco?—preguntou o Aniceto.

—Pois claro! Já estou farto de pretos. Sózinho não iria, mas com vocês, vou tentar.

—Bom, bom; então o que é necessario fazer?

—Por enquanto é esperar as minhas ordens e fingirem que me não conhecem. Eu me encarrego do resto.

Os dois compadres ouviram as palavras do Tomé, conferenciaram um com o outro e por fim decidiram esperar os acontecimentos. Não lhes desagradava nada jogarem o pau, lá isso não! Até já tinham saudades disso! O pior é que não sabiam como terminaria aquela aventura...

Desde o malfadado dia em que tinham querido levar a estatua da Avenida para a terra natal, não mais haviam tido descanso! Tudo lhes corria ao contrario! Irra, que era demais!

E ao pensarem nas suas desventuras os dois saloios recordavam-se saudosamente da sua aldeia.

—Ai, Aniceto, Aniceto...—suspirou o Pacovio.—Cada vez que me lembro da minha Maria, até o coração me cai aos pés...

—Tens bom remedio...—gracejou o Aniceto.—E' apanha-lo antes que alguem o vá pisar...

—Que dizes tu, homem!—bradou o Pacovio.—Vai casar?! Tu não sabes que ela não casa senão comigo?

E o Pacovio ao dizer isto crescia para o compadre, porque lá com a Maria é que ele não queria brincadeiras.

O Aniceto, perdido de riso, ao vêr a atitude do Pacovio, respondeu:

—Não sejas pateta!

—Com um careca?!—exclamou o Pacovio continuando a ouvir mal.—Não me digas outra! Olha que já não te vejo bem!

—Compra oculos...—retorquiu o Aniceto, rindo, á gargalhada.

Neste momento entrou novamente o Tomé dos Melões trazendo na mão dois valentes cacetes.

O Pacovio logo que o viu não esteve com meias medidas. Agarrou-se a um e preparava-se já para sovar o Aniceto, quando a entrada de um novo personagem lhe susteve o braço.

(Continua)

HENRIQUE SAMORANO

Conferencias

Organizada pela direcção da Associação Academica da Escola de Belas Artes, realiza-se no dia 15 de março, pelas 21 e 30, uma palestra do pintor Almada Negreiros subordinada ao titulo «Cuidado com a pintura».

A conferencia, que se realiza na Sociedade Nacional de Belas Artes, na rua Barata Salgueiro, é a primeira duma série que se vai ali efectuar. Para estas conferencias estão inscritos, entre outros, o escultor Diogo de Macedo e o arquitecto Jorge Segurado.

ESTUDOS PEDAGOGICOS

Realiza-se amanhã na Sociedade de Estudos Pedagógicos uma sessão de estudo acerca do «Ensino da Filosofia nos liceus», para a qual estão inscritos varios socios.

VI EXPOSIÇÃO CANINA

Nos dias 5 e 6 de maio realiza-se no Jardim Zoologico de Lisboa a VI Exposição Canina Internacional de Lisboa, organizada pelo Club dos Caçadores Portugueses.

Dr. Carlos Larroudé
Retoma a clinica no dia 26

A Cidade

Professor F. Valsassina
Exames de Admissão a Cursos Superiores
Resultado dêste ano: Preparou 3 alunos, 2 para o Superior de Comercio, 1 para a Faculdade de Ciencias—Foram admitidos
Avenida Antonio Augusto de Aguiar 130 r|c
Tel. N. 7918

Casos do dia

Ao alcance de todos

Não me fadou Deus para as altas matematicos nem para as transcendencias da ciencia pura, que tenho na conta de privilegio de raros. Mas gosto de aprender, como toda a gente; procuro, como todos os mortais, desvendar o misterio das coisas que nos cercam.

Agora, por exemplo, ando a vêr se percebo como é isto da telefonia sem fios. Fazia-me arrelia não compreender como era possivel que, sem os convidar, me aparecessem em casa a Maria Alice a cantar o fado, ou a banda da Guarda Republicana a tocar a marcha dos Granadeiros, ou uma data de individuos a pedir dinheiro por musica, ou um desconhecido qualquer a tratar-me por v. ex.ª, a dar-me os bons dias e a dizer-me que era ali a casa dele.

Li, estudei, agarrei-me aos entendidos, e, mercê dos ensinamentos de «divulgação e tecnica» que Paulo de Brito Aranha publica no «Diario de Noticias», parece-me que já vou decifrando o misterio.

Diga-se entre parentesis que Paulo de Brito Aranha, jornalista ilustre e engenheiro distintissimo, é, sem favor de ninguem, das pessoas que neste país marcam pela competencia e pelo talento.

Pois, como ia dizendo, agarrei-me aos seus ensinamentos e consegui já penetrar um pouco a charada até agora indecifravel.

E' que, segundo ele diz, o busilis todo está em saber dividir a «tensão» pela «impedancia». Uma vez feita essa operação, a coisa torna-se duma simplicidade pasmosa.

E, senão, vejam os senhores: Pega-se num «vector» que seja «elemento de consumo» e noutro que seja «elemento de reactancia»; juntam-se, estabelece-se a diferença entre a «inductancia» e a «capacitancia», e pronto. Começa logo a ouvir-se o tango da maldita cocaina.

Quando o posto emissor não estiver afinado nem tocar de maneira que se ouça, já se sabe que é falta de «capacitancia»; quando, pelo contrario, fizer barulho demasiado, e o locutor se exprimir em termos basofientos, já se deixa vêr que se trata de excesso de «impedancia».

E' claro que, havendo «impedancia complexa» e «impedancia imaginaria», a gente, pela voz dos locutores, percebe logo de qual delas se trata. Questão de ouvido, apenas.

Como tambem é muito facil dar caça aos «parasitas». Basta que se considere a «resistencia ohmica desprezivel» e se telefone ao posto emissor a avisá-lo da falta de «capacitancia pura».

Feito isto, afinados bem os «modulos», tornado «complexo» o «valor absoluto», só quem fôr tapado de todo é que não ouve logo, ainda que seja meio dia, a valsa da meia noite.

APRIGIO MAFRA

A GARRETT
Lunchs para casamentos

"O Mundo Português"

Já se encontra á venda o primeiro numero da revista «O Mundo Português», editada pela Agencia Geral e pelo secretariado da Propaganda Nacional, e dirigida pelo nosso camarada da Imprensa sr. dr. Augusto Cunha.

Insere colaboração valiosa de alguns dos nossos mais ilustres colonialistas, entre os quais o almirante Gago Coutinho, João de Azevedo Coutinho, capitão Teofilo Duarte, tenente Ferreira Martins e Henrique Galvão, etc.

O artigo de apresentação é da autoria do sr. ministro das Colonias constituindo um programa de acção desta publicação que se destina a elevar a nossa gente até á consciencia das suas responsabilidades coloniais.

A apresentação de «Mundo Português» pode considerar-se, sem nenhuma especie de exagero, verdadeiramente notavel, e excepcionalmente feliz a orientação que ela vem marcar entre a nossa Imprensa da especialidade.

Terminou o julgamento

das testemunhas perjuras no caso de Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 13 (Pelo telefone)—No Tribunal desta vila realizou-se hoje a ultima audiencia do julgamento dos nove individuos que acusaram falsamente o cantoneiro Rasteiro como autor do crime do Vimeiro. Após a inquirição das restantes testemunhas de defesa, iniciaram-se os debates, usando da palavra o dr. Lopes Navarro, delegado do Ministerio Publico, que apreciou o crime de cada um dos reus e a necessidade de castigar o seu monstruoso crime de falso testemunho.

Seguiu-se-lhe o dr. Moura Guedes, advogado de acusação, que leu os depoimentos dos reus e fez contra eles uma cerrada acusação, pedindo benevolencia para dois deles e rigoroso castigo para os restantes, especialmente para Antonio Martins da Luz, que—disse—deve ser condenado a 28 anos de prisão ou seja á pena a que por sua culpa foi condenado o infeliz cantoneiro.

O advogado de defesa dr. Hugo Silva pediu benevolencia para os reus e frisou o facto deste mesmo tribunal ter absolvido o cantoneiro.

Os debates terminaram depois das 16 horas, reunindo-se depois o tribunal para apreciar cêrca de cinquenta quesitos, pelo que a sentença só poderá ser lida á noite.

Foi encerrada uma procuradoria

O Conselho distrital da Ordem dos Advogados pediu á Policia de Investigação o encerramento duma procuradoria instalada na rua da Prata, 93, 3.º, que se denominava Agencia de Reclamações e Informações, por terem os seus proprietarios cometido varias irregularidades ofensivas do brio e da dignidade da advocacia.

O sr. dr. Osorio de Castro, adjunto da directoria da P. I. C. foi hoje, acompanhado pelo agente José Bernardes, proceder ao encerramento da referida procuradoria, sendo as suas portas seladas.

Uma suspeita grave

Maria José Santos, residente na rua da Barroca, queixou-se á Policia de que seu irmão Francisco dos Santos, foi encontrado, no lugar de Paul, concelho do Fundão, com dois ferimentos na cabeça, que lhe produziram a morte.

Apesar das suspeitas levantadas, o cadaver foi enterrado sem se fazer a autopsia, pelo que o sr. dr. Alves Monteiro já enviou para o Fundão uma ordem a fim de se proceder ali ás necessarias investigações.

FURTOS NAS IGREJAS

Ultimamente, têm-se dado muitos furtos de malas e carteiras em varias igrejas. Hoje, ficou sem uma mala que continha varios objectos de ouro e papeis de credito, uma senhora de Coimbra, quando estava a fazer as suas orações na igreja de S. Domingos.

O vôo de Carlos Bleck

e o projecto do tenente Humberto Cruz

Hoje, ao principio da tarde, recebeu-se em Lisboa o seguinte telegrama:

KARACHI, 13, ás 13 e 30.—Cheguei a Karachi. Fico amanhã.—Bleck».

O distinto aviador civil cobriu, portanto, na tirada de hoje, os 670 quilometros que separam Diu de Karachi, elevando a quilometragem do seu vôo até agora realizado a 12.004 quilometros. E' por isso, natural que Carlos Eduardo Bleck esteja fatigado, tanto mais que teve na India portuguesa a entusiastica recepção que a sua simpatica e valorosa proeza merece.

Depois de amanhã, o bravo piloto deve partir de Karachi para Jask (890 quilometros), ou para Lingeh (1.300 quilometros).

O projecto de Humberto Cruz

O sr. ministro do Interior recomendou a todas as Camaras e outros organismos administrativos que auxiliem, na medida do possivel, a tentativa do tenente-aviador Humberto Cruz, companheiro de Carlos Bleck no brilhante vôo Lisboa-Luanda-Benguela-Lisboa.

O distinto aviador militar, que se propõe ir a Timor e voltar, pede-nos que esclareçamos os referidos organismos de que o que lhe interessa, sobretudo, neste momento, é saber, com certeza, qual a quantia com que pode contar, agradecendo por isso que lho comuniquem os que estão dispostos a auxiliá-lo. Quanto ao deposito de dinheiro na Caixa Geral, no fundo especial aberto para esse fim, póde fazer-se até ao fim de julho, pelo que os organismos que não possuem verba no actual ano economico ainda poderão concorrer, anunciando desde já quanto darão.

Uma nova estação de T. S. F.

para serviço do Exercito

O sr. ministro da Guerra, acompanhado pelos seus ajudantes, foi hoje assistir a uma experiencia de demonstração dum tipo novo de estação radio-telegrafica e telefonica de campanha, no regimento de Telegrafistas, á qual assistiram tambem os srs. director da arma de Engenharia, governador militar de Lisboa e chefe do Estado Maior do Exercito.

O sr. major Luiz Alberto de Oliveira manifestou no final da experiencia a sua satisfação pelo exito das provas.

Para os nossos pobres

Para um «chefe de familia aflito» a favor do qual fizemos um apêlo, recebemos de A. A. O, 15$00 e de «Um benfeitor», 10$$00.

—Para acudir a situação desgraçada de sete pessoas, conforme o apêlo que ontem publicámos, recebemos dum anonimo 50$00.

«Duas raparigas» enviam-nos tambem um enxoval para um protegido do «Diario de Lisboa».

Agradecemos em nome do contemplado.

O vapor «Aviz»

que encalhou em Leixões começou a desmantelar-se

PORTO, 13 (Pelo telefone)—O vapor «Aviz», que o temporal lançou de encontro ao molhe sul do porto de Leixões, continua encalhado, sendo muito batido pelo mar e ameaçando partir-se pelo meio.

O barco considera-se perdido.

O mar continua agitado

PORTO, 13.—(Pelo telefone).—Na madrugada de hoje, o mar, agitadissimo, derrubou o molhe Filgueiras, na Foz, á entrada da barra, numa extensão de oito metros chegando a algumas casas da rua da Praia e obrigando os moradores da referida rua a retirarem os seus haveres.

O mar invadiu tambem as instalações de «tennis» do Club da Foz.

De manhã sossegou um pouco e permitiu o movimento da barra.

A homenagem de amanhã

ao dr. Fernando Emidio da Silva

Conforme temos anunciado, é amanhã, ás 20 e 30, que se realiza o banquete de homenagem ao sr. dr. Fernando Emidio da Silva, promovido pelos seus alunos do 3.º ano da Faculdade de Direito.

O elevado numero de inscrições para este banquete, entre os quais figuram os mais categorizados elementos dos nossos meios forense e bancario, demonstra bem a simpatia com que foi recebida a ideia dos alunos do ilustre professor.

As pessoas inscritas devem reclamar os seus bilhetes de admissão nos locais onde se inscreveram.

Apesar de se ter encerrado ontem a inscrição, as pessoas que desejarem associar-se ainda á homenagem poderão ainda fazê-lo nos seguintes locais:

Faculdade de Direito, Livraria Morais, Club Maxim's e na rua do Crucifixo, 50, 1.º, dir.

Instituto de Altos Estudos

O eminente catedratico da Faculdade de Medicina de Lisboa e academico ilustre professor Dr. Henrique de Vilhena faz amanhã, á tarde, a 1.ª de uma serie de lições nos Altos Estudos da Academia de Ciencias que têm um alto interesse para a historia da literatura portuguesa.

Tratará da *Expressão corporal das Emoções no Cancioneiro Português da Vaticana* e pelo sumario se vê que o ilustre academico, já consagrado em obras de erudição como *A Expressão Fisica da côlera na Literatura*, nos prepara uma lição de historia literaria que trará porventura pontos de vista novos e lisonjeiros para o nosso sentimento racico.

NOTICIAS DA ARCADA

Uma comissão composta pelos srs. presidente da Camara Municipal da Povoa de Varzim, presidente da comissão concelhia da União Nacional e respectivo administrador do concelho, esteve hoje no ministerio das Finanças a tratar com o sub-secretario de Estado daquela pasta de varios assuntos de interesse para aquela região nortenha e a solicitar a publicação dum esclarecimento ao despacho proferido pelo sr. dr. Aguedo de Oliveira acêrca dum emprestimo de três mil contos que a Camara daquele concelho foi autorizada a contrair.

EXERCITO E MARINHA

Foi hoje recebido no ministerio da Marinha um radio anunciando a chegada á cidade da Praia do aviso «Gonçalves Zarco».

—Passou á situação de reforma o vice-almirante sr. Francisco Eduardo dos Santos.

Noves fóra . . . nada

O «Sempre Fixe» de amanhã publica engraçadissimas «charges» ao *x* Portugal-Espanha em «foot-ball», incognita que se resolveu de forma tão desairosa para os nossos desportistas. E só por isso vale os cinco tostões que custa.

Acrescentemos que Francisco Valença reproduz uma pagina oportunissima de Manuel Gustavo sobre o Marquês de Pombal, com um comentario felicissimo, que a restante colaboração artistica é de Botelho, Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, e que a prosa e os versos são dos melhores humoristas.

Hoje no São Luiz: o filme mais empolgante, mais nobre, mais poderoso da Actualidade!
RASPUTINE *e a imperatriz*
A origem dum processo célebre que se discute em toda a parte!
A verdade sobre o monge brutal e demoniaco que dominava as mulheres e a Rússia!
UM FILME RIGOROSAMENTE HISTORICO que parece um romance de imaginação!

A morte de Rasputine conforme a descrição do proprio assassino!

Encontra ex...
mente a cô...
seus cabelos
tons do
KOMOL
pois
KOMOL
tem 18 côres
turais á sua
colha, desde
Preto ao L...
ro e V. Ex.ª
sua prop...
casa e s...
auxilio de ...
guem, pint...
cabelos ou ...
gode em 15 ...
nutos, e ele...
cam tão mac...
soltos e ...
lhantes
ninguem con...
que foram p...
. . . dos
CAIX...
30$0...
Vende-se nos ...
estabelecim...
Stock de toda...
côres nas p...
marias Rosa ...
ro, Godefroy e ...
mosa.
Representan...
M. Cabr...
Rua Camilo Ca...
Branco, 20
Telef. N. 58
Depositario:
FARMACIA
OLIVEI...
Rua da Pra...

CONSTANTINO
★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

VIDA ARTISTICA

Tom interpreta

tipos humildes da nossa terra

As exposições de Tom têm sempre interesse. E' um artista moderno, inteligente, duma grande sensibilidade visual. Têmo-lo acompanhado, desde o tempo em que irritava o indigena, com caricaturas excentricas, violentas de côr e de expressão. Pouco a pouco, sem abandonar a sua atitude de combativo de arte, Tom modificou a sua maneira tentando outros generos mais resistentes ao tempo.

Nesta exposição, o artista apresenta-nos trabalhos em tempera, oleo e desenho. Logo se nota que o seu estilo é mais sério, quasi exemplar de construção, mas voluntariamente ingenuo, dum primitivismo que encanta pela simplicidade e pela graça. Achamos Tom mais forte nos desenhos, que acusam substancia e inspiração. Alguns ha que, pela firmeza do traço, dum contôrno decisivo, mas sem durezas, nos lembram estampas de agua forte. Todos são de figura. Tipos do Alentejo, da Nazaré, de Lisboa, caracteristicos na sua indumentaria e na sua mascara.

A varina, robusta, colerica, que percorre as ruas, com um pregão de desafio, o pescador tostado, de olhos azuis côr do mar, que fita as distancias, embrumadas de tormentas e de presagios, as ceifeiras de Beja, vermelhas como a terra, com a boca dilacerada por um cantico triste de trabalho duro, sob o sol implacavel.

Nos desenhos, sente-se que a beleza nasce do sentimento do artista, que não trabalha friamente, mas com emoção, ligando a alma á obra.

Nas temperas, dum colorido exuberante, o expositor, consciente, procura ser ingenuo, infantil. A forma é tôsca, de imaginario, mas traduz-se em graça, em frescura, em poesia natural. E, por ultimo, os oleos tratados com tintas expessas, sem brilho, que valorizam plasticamente a materia. Ha um quadro. «Flores», que enche de luz e de aroma a galeria U. P., onde o publico pode vêr, com interesse, esta notavel exposição, dum artista moderno, que incorpora na sua arte, a alma portuguesa.

Festas de Lisboa

Para organizar a exposição camoneana de bibliografia e iconografia, a inaugurar nos Paços do Concelho em 9 de junho proximo, por ocasião das Grandes Festas de Lisboa constituiu-se uma comissão composta dos srs. Joaquim Leitão, Afonso de Dornelas e Henrique de Campos Ferreira Lima.

DE LUTO

José Maria Soares

Faleceu hoje o nosso querido amigo e estimado comerciante, sr. José Maria Soares, pai dos srs. dr. Francisco Soares, medico em Aveiro, e engenheiro Zeferino Soares, sogro do comerciante sr. José Barbosa e do capitão sr. Felisberto Tavares, e irmão do sr. Joaquim Soares.

O sr. José Maria Soares — que tinha 67 anos e era natural da Murtosa — entrára num estado de abatimento, depois da morte da sua querida esposa, que muito contribuiu para o rapido desenlace da sua doença.

O funeral sai, amanhã, ás 15 horas, da calçada Marquês de Abrantes, 48, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A todos os nossos queridos amigos enlutados apresentamos sentidas condolencias.

FUNERAIS a pronto e a prestações
Preços e serviços com que ninguem compete
"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27288

O XI PORTUGAL-ESPANHA

A selecção que o publico deseja

e que o seleccionador terá em linha de conta

Por certos sintomas, que nos jornais se podem encontrar, parece que o sr. Ribeiro dos Reis se dispensa de ser o seleccionador, talvez por não ter visto o jogo de Chamartin.

O publico, e com certeza os jogadores lamentarão, embora isso não signifique menos respeito pelo sr. Ricardo Ornelas.

Este critico desportivo, jornalista brilhante e seleccionador suplente, mas já experimentado, escrevendo de Madrid no «Diario de Noticias de hoje, já revela que a selecção será modificada, pondo-se de parte João Nova, Acacio Mesquita, Sousa Pinga, os guarda-rêdes. Mas não vai mais além.

Afirma que em Madrid os jogadores tiveram moral, que se esforçaram o maximo, e esta afirmação representa uma atitude simpatica para atenuar as responsabilidades dos seus jogadores—infelizes, dissémos nós—ficando ainda a coberto os selecionadores, pelo que se depreende deste artigo, de Ricardo Ornelas, e atribuindo-se á queda do «foot-ball» português, e logo o desastre dos 9 a 0, a irregularidade com que em Portugal se disputam os campeonatos, o que ao publico parece explicação forçada. Mas o que lá vai, lá vai.

Vamos á selecção nova, que o publico exige, e o brio do desporte português impõe. Seja o seleccionador Ribeiro dos Reis—e era preferivel—seja Ricardo Ornelas—e aceita-se bem—o que é necessario é refundir o «team», indo um pouco mais ao encontro da opinião publica, embora ninguem deseje que os seleccionadores abdiquem dos seus criterios, ou percam a sua legitima personalidade. Não está bem posta a questão assim?

A Imprensa e o publico em geral, nos trabalhos, planos e congeminações para a selecção que foi a Madrid, mantiveram uma espectativa disciplinada, «resignada» mesmo. Em Espanha discutiu-se á vontade, com correcção, é claro. Cá—seria um crime de camaradagem fazê-lo e como o era, ou assim se convencionou, fez-se silencio.

Agora julgamos que o publico pode e deve falar sem ressentimentos. E fala—sugerindo, indicando, a seu instinto que falha menos do que se possa supôr.

O curto inquerito do «Diario de Lisboa», e que se prolonga até quinta-feira, provocou um interesse enorme, e o publico sabe, porque sabe, que o nosso jornal não explora, legitimamente mesmo, com as suas proprias vitorias jornalisticas.

Abrimos só parte das cartas recebidas; devemos reunir mais de 500 respostas até o fim da tarde. A contagem de votos é demorada, e o jornal sai cêdo.

Pelo apuramento incompleto que segue fica-se já sabendo qual a selecção que a massa popular deseja. Se os seleccionadores lhe derem o seu «concordo», o publico vai para o campo com fé num resultado honroso.

O publico vota!

Até ás 14 horas de hoje apurámos a votação que abaixo segue para os mais provaveis.

Abrimos 176 cartas. Depois dessa hora as respostas ao nosso curto inquerito triplicaram aquele numero, mas ficam para escrupulosamente, pacientemente, amanhã apurarmos os nomes e os numeros, como se se tratasse de uma eleição «a sério», e como se isto não fosse apenas uma consulta á massa popular, cujo conselho o seleccionador—quem quer que ele venha a ser—aceitará ou não. Esta consulta vale pelo que significa, e não pelo que poderá representar em factos.

Queremos já dizer que os votos para Antonio Roquete são em grande parte condicionados á circunstancia de ele poder vir treinar desde já—o que nos parece improvavel, pois supomos, com fundamento, que «oficialmente» não se tratou ainda disso. E' mais do que lamentavel esta apatia...

A selecção popular

Guarda rêdes: **Roquete** (136).

Defesas: **Carlos Alves** (112) e **Avelino** (131).

Médios: **Alvaro Pereira** (68), **Augusto Silva** (153), **Gaspar Pinto** (160).

Avançados: **Soeiro** (87), **Waldemar** (146), **Victor Silva** (169, **Bernardo** (129), **Domingos Lopes** (147).

A divisão dos votos

Anibal José para médio direito aproximou-se de Alvaro Pereira, e obteve (só neste apuramento, é claro) 66.

Os outros 42 votos para este lugar dividiram-se por Rui de Araujo 14, Albino 13, Tamanqueiro 4, Abelhinha 4 e 7 dispersos.

Mourão aproximou-se de Soeiro com 52 votos. Para o lugar de extremo direito a dispersão de votos é enorme (sinal de indecisão): Rui Cunha obteve 13, Waldemar neste lugar 9, Raul Jorge 6, João Cruz 5. Quatro votos dispersaram-se.

A Roquete seguiu-se imediatamente Dyson, com 30 votos positivos, e logo Capote com 7 e Amaro com 3.

Os votos que faltam a Carlos Alves foram para Jurado (41) e os que faltam a Avelino foram para Jurado, e dispersaram-se alguns para Simões e João Oliveira.

Rui de Araujo seguiu-se com 14 votos para medio centro, e o resto dispersou-se.

Para medio esquerdo foram citados Cesar (8) e Alvaro Pereira (talvez por equivoco na ordem de colocação).

Vitor Silva, a centro avançado bate o «record» da votação apurada até ás 14 horas. Os sete votos que lhe faltam foram para Rui Cunha, Soeiro e dois dispersos.

José Luiz seguiu-se, mas de longe, a Domingos Lopes, para a ponta esquerda, e o resto dispersou-se, um a um. Para interior direito os 30 votos que faltaram a Waldemar dividiram-se por Soeiro (6), Heitor (6), Xavier (5), João dos Santos (4), e muitos dispersos. Para interior esquerdo, lugar para o qual Bernardo alcançou até ás 14 horas 129 votos, obtiveram votos Armando Martins (10), Rogerio (10), Pinga (8), etc.

Por este apuramento vê-se que é quasi unanime a opinião publica para a linha que o «Diario de Lisboa» publicou ontem, tendo apenas, hoje, ficado de fora Anibal José, e por 2 votos de diferença, talvez porque conste que está doente.

MOISEIWITSCH
O celebre pianista dará 1 unico recital no sabado, 17 ás 16,30 no
TIVOLI
Programa consagrado a Beethoven, Schumann e Chopin

UM CONFERENCISTA

Chegou hoje a Lisboa

o dr. C. Jinarajadasa

A bordo do «Asturias», chegou hoje a Lisboa, aonde vem pela segunda vez, o dr. C. Jinarajadasa, conferencista internacional da Sociedade Teosofica e seu vice-presidente durante a presidencia da doutora Anie Besant, á qual deveria suceder se não fosse reconhecida como mais util a sua missão de visitador das 47 secções que existem em todo o mundo.

O dr. Jinarajadasa nasceu em 1875 na ilha de Ceilão e abandonou a sua patria aos catorze anos, para se doutorar na Universidade de Cambridge, distinguindo-se como orador fluente e passando a percorrer, ao serviço da teosofia, a Asia, a Europa, a America e a Australia.

Vem agora de Italia, de França e de Inglaterra e, após uma estadía em Portugal, irá a Espanha assistir ao Congresso teosofista que deveria reunir-se na Alemanha, se o actual momento racista não se considerasse um mau ambiente para o que deve constituir pura irmandade de todos os homens, á margem de raças e religiões.

O dr. Jinarajadasa, que da amurada do «Asturias» saudou com gestos particulares os teosofos que o esperavam, recebeu-os no salão com um barrete de veludo rôxo, e, depois de se informar se a ordem publica permitiria a realização do Congresso em Espanha, tomou conhecimento do programa de recepção em Portugal.

Assim, reunir-se-á esta noite com o Conselho Directivo e com os presidentes dos Ramos e amanhã, após uma entrevista reservada, será festejado com uma audição musical na séde da Sociedade, na rua de Passos Manuel 20. Depois de amanhã partirá para o Porto, onde visitará os Ramos da provincia, regressando no dia seguinte. A tarde do dia 16 será dedicada pelo dr. Jinaradasa ao estudo da conferencia que fará nessa noite e que repetirá na noite seguinte, possivelmente na Sociedade de Geografia.

E no dia 18 partirá para Espanha, estando-lhe preparada uma afectuosa despedida na estação do Terreiro do Paço.

O dr. Jinarajadosa que, além de varias linguas orientais, fala o inglês, o francês, o italiano e o castelhano, estuda actualmente a nossa lingua, e foi em português que falou com os teosofos que o esperavam e que eram, entre outros; o presidente da secção, escritor-teatral sr. Felix Bermudes, esposa e filhas; vice-almirante Julio Milheiros; M.me Lefévre; coronel Oscar Garção, esposa e filha; João Salvador Marques; M.elle Laura Filgueiras; Diamantino Ramos, Delio Nobre Santos, estudantes da Faculdade de Letras, etc.

Os julgamentos de hoje

Na Boa Hora

No 3.º Juizo Criminal, sob a presidencia do sr. dr. Simão José, responderam hoje Felismino José Inacio e Amadeu Resendo de Sousa, acusados do crime de estupro, sendo ambos condenados a dois anos de prisão maior celular, na alternativa de três anos de degredo e a oitocentos escudos de imposto de Justiça.

Vitimas do Portugal-Espanha

No hospital de S. José estiveram esta madrugada a receber curativo, recolhendo depois a casa, os irmãos José e Luiz Ferreira Andrade, ambos empregados no comercio e moradores na rua Damasceno Monteiro, 57, 1.º, que em Madrid, onde foram assistir ao Portugal-Espanha, foram atropelados por um automovel.

Leiam na quarta-feira
sempre fixe

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Cesaltina Amelia da Silva Carmona e Costa, D. Maria da Assunção de Mendóça Cirne de Carvalho, D. Maria José Barbosa Bourbon de Abreu Freire (Baçar), D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Meneses Garcia, D. Maria Candida de Castro, D. Maria Izabel Salema Manuel (Atalaya), D. Margarida Belmarço Pereira de Carvalho e D. Maria Berta Alves de Carvalho.

—Faz hoje anos o sr. Abraão Cohen Zagury.

A CARIDADE

Tarde de Arte

Tomam parte na tarde de arte, de caridade, que uma comisão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito no sabado proximo no teatro Nacional Almeida Garrett, a favor de varias obras de beneficencia, além das sr.as D. Margarida Cambon Brandão, D. Margarida Lopes de Almeida e D. Katia de Andrade, os distintos artistas René Bohet e Campos Coelho.

Os bilhetes para esta elegante festa devem ser requisitados até ao dia 15 pelo telefone 2.5412, e depois desse dia estarão á venda no camaroteiro do teatro.

NA COSTA DO SOL

No Estoril Palacio Hotel

No salão de mesa do Palacio Hotel, do Estoril haverá amanhã, como de costume, «jantar de gala» que será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» sob a direcção do distinto violinista Fabre; que se fará ouvir em um magnifico repertorio de musicas modernas; marcando-se mesas pelo telefone Estoril 230.

No Casino Estoril

A noite de sabado passado, no Casino Estoril, foi festejada a «mi-carême», com uma brilhante festa, durante a qual se exibiram em varios numeros do seu vasto repertorio o notavel bailarino John Bux, que se fazia acompanhar pela ua esplendida orquestra «jazz-band», a distinta bailarina Pepita Salvador, os quais receberam fartos aplausos.

Na assistencia, além de grande numero de familias estrangeiras, que se encontram ali passando o inverno, notavam-se as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo (D. Rita), D. Lucrecia Oliveira Cezar e filhas, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Virginia Elza de Abreu Franco, D. Leonor Oliveira Lane e filha, D. Alice Sousa de Virgilio Figueiredo, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Dulce Montesuma de Santiago Prezado, D. Feliz mina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Laura Vilar e filha, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Delmina Loureiro Aranha e filha, D. Maria de Oliveira Reis, D. Guilhermina Marinho da Cruz e filha, D. Eliza Talone Ferreira, D. Maria Madalena Soto Maior Pinto Basto, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Sara Velez e filha, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Joana Froes Mousinho de Albuquerque, senhora de Teofilo de Magalhães e filha, D. Maria Cristina Froes Pinto da Silva, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, D. Herminia Gonçalves, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Ester Lelo Portela e filha, senhora de Sales Henriques, D. Madalena Colaço, D. Maria Magalhães Castilho, D. Mariana de Carvalho Daun e Lorena Lopes, D. Beatriz Consiglieri Pedroso de Pina, senhora de José Alves de Azevedo, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria Schirley Pereira, senhora do dr. Oliveira Santos, D. Irene de Vasconcelos, D. Maria de Sousa Machado Rocha Leão e filha, D. Maria Luiza Couto Rosado, senhora de Pinto Cardoso, D. Maria Luiza Ferreira, D. Aida Penchi Levy, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Maxima Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, etc.

V. Ex.a deve dirigir-se ao roupeiro especialista **COLSON** (Rua Ivens. 17-A para tudo quanto possa necessitar em: confecção de roupas brancas, bordados, monogramas, enxovais, etc.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.a lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias, 61, Lisboa. Telef. 2 1469.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

Faz-se publico que, no dia 12 do corrente, pelas 15 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.a série Mirandela-Viseu, na Séde da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 18, 3.º.

Lisboa, 5 de Março de 1934.

O Administrador Delegado, *Pedro Joyce Diniz.*

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

EXCURSÃO A MARROCOS de 22 de Março a 5 de Abril

Visitando CEUTA, TETUÃO, TANGER, MARRAKECH, CASABLANCA, MAZAGÃO, ASAMOR, RABAT, MEQUINEZ, FEZ

ESC. 2:900$00

Inscrições até ao dia 18, na Rua Augusta, 222 — *João de Deus Lima*

A Mercantil de Gados, Correia, Duarte & C.a

S. A. R. L.

De harmonia com o artigo 14 dos nossos estatutos é convocada a assembleia geral ordinaria, ás 15 horas do dia 28 do corrente mês de Março, na sua séde, Rua do Arco do Marquez do Alebrete, n.º 13, 1.º Esq., sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão e aprovação do exercicio referente ao ano de 1933, parecer do conselho fiscal e eleição dum cargo vago.

Lisboa, 13 de Março de 1934.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(a) *Jaime da Silva Gomes*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º — Telefone 26519

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para classes pobres**

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2704

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 11 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinario—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervosas e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—... e de Pediatria da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 12 h.
DR. SANT'ANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e ½ horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sifilis—1 e ½ horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e ½ hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e ½ horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Analises clinicas

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta sobre tudo que ofereça garantia e ao juro da lei.—Maxima seriedade e sigilo

MOVEIS OLAIO

R. DA ATALAIA LISBOA

Toda a senhora portuguesa
elegante
distinta,
lê a FEMINA, a melhor revista portuguesa para senhoras.
Toda a dona de casa
economica
com gosto pelo seu lar,
lê a FEMINA, a melhor revista de ménage, que proporciona largas economias ás suas leitoras.
Toda a mãi portuguesa lê a FEMINA, que lhe indica os cuidados a ter com os seus filhos para que sejam saudaveis e robustos.

Preço 1$50

MOBILIAS de Escritorio genero Americano

Medalha de prata na Grande Exposição Industrial Portuguêsa—1933

Armazem de Moveis do Calhariz

Paixão Carvalho, L.da

37, L. CALHARIZ, 39

Banheiras, Lavatorios

Esquentadores de Gaz

Canalizações para agua

Orçamentos gratis

Felix Labat L.da

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA

Telefone 23981

José Maria Soares

FALECEU

Francisco Antonio Saores, sua mulher e filhos, Palmira Soares Tavares e seu marido Capitão Felisberto Tavares, Zeferino Soares, Maria Luiza Soares Vieira e seus filhos, Alice Soares Barbosa, seu marido José Barbosa e filho, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso pai, sôgro e avô, e que o seu funeral se realizará, amanhã, ás 15 horas, da C. Marquez de Abrantes, n.º 48, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

D. Helena Quental Calheiros Manso Preto

Confortada com os Sacramentos da Egreja

FALECEU

Antonio Manso Preto Cruz, Elisa Augusta Manso Preto Cruz, Candido Quental Calheiros, Alexandre Calheiros, Judith Quental Calheiros, Manuela Quental Calheiros, Emilia Fróes Calheiros, Maria José Quental Veloso e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a sua querida e chorada esposa, nora, irmã, tia, sobrinha e cunhada e que o seu funeral se realiza amanhã, 14, ás 10 horas, da Egreja de Santa Izabel para o cemiterio do Alto de S. João.

Maria Luisa Peres Moreira

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Luisa Moreira Osorio de Barros, Armando Osorio de Barros e Maria Luisa Osorio de Barros, participam o falecimento de sua muito querida Mãi, Sogra e Avó, e que o seu funeral se realiza amanhã 14 da sua residencia na Avenida 5 de Outubro n.º 194, 3.º D. pelas 11 horas para jazigo no cemiierio dos Prazeres.

Agencia Barata

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9:62

O Estado do Manchukuo
e as suas relações com as potencias europeias

LONDRES, 13. — Segundo noticias procedentes de Washington, parece que os Estados Unidos se manifestam propicios a uma tendencia conciliatoria na questão do reconhecimento do novo Estado de Manchukuo, facto que causa bastante inquietação e está a ser muito discutido nos centros politicos europeus.

A questao do reconhecimento do Manchukuo, em primeiro lugar, porá a Sociedade das Nações numa situação bastante comprometida. Na nota enviada pelo secretario de Estado dos Estados Unidos á China e ao Japão, em janeiro de 1932, dizia-se que a America do Norte «não reconheceria nenhum Estado organizado cuja base fosse a violação do estabelecido no Pacto Kellogg». Portanto, se agora reconhecer o Estado do Manchukuo, o facto significará uma total revisão da politica anterior.

Seguindo a politica traçada por Stimson, a Sociedade das Nações declarou em março do mesmo ano que seguia aqueles pontos de vista, obrigando os seus membros a «não reconhecerem qualquer regime, tratado ou acôrdo estabelecidos segundo principios contrarios aos da Sociedade das Nações».

O reconhecimento do Manchukuo pelos Estados Unidos será certamente bem recebido pela Grã Bretanha, devido á sua estreita relação com a S. D. N.; será muito dificil, porém, para a Inglaterra, tomar a iniciativa nesta questão, sendo muito possivel que aguarde que os Estados Unidos resolvam o problema.

A Alemanha, pela sua parte, tambem se mostra partidaria do reconhecimento do Manchukuo.

A tensão existente entre Berlim e Moscovo faz que a Alemanha se incline para o Japão. O novo embaixador no Japão herr von Dirken, fez recentemente, uma viagem por Mukden, Hsingking e Harbin, cuja finalidade parece que foi aumentar as relações comerciais com Manchukuo.

A Russia, apesar do seu receio de uma agressão do Japão pelo Monchukuo, opõe-se em principio ao reconhecimento. Sabe-se que os consules sovieticos têm permanecido em Manchukuo, assim como os manchus defendem os interesses do seu país em muitas cidades sovieticas. E' possivel que os Sovietes reconheçam o novo Estado, a fim de asegurarem um tratado de não agressão com o Japão e o Manchukuo.

A crença geral é que os Estados Unidos, reconhecendo o Estado do Manchukuo, o fazem com o fim de aumentar as suas relações comerciais. Além destas relações e ainda que de uma maneira indirecta, afirma-se que Washington está a estudar a possibilidade de abandonar as suas bases militares e navais das Filipinas, se estas aceitarem o plano de independencia de Hawes-Cutting. Se estes boatos se confirmarem, os Estados Unidos e o Japão renovarão as relações entre aquelas duas potencias. A Inglaterra não quere melindrar a America do Norte adoptando uma politica a favor do Japão, que poderá inquietar a Australia, a Nova Zelandia e o Canadá. Se por outro lado se inclina a favor da America, o Japão mostrar-se-á descontente. O Japão que é um grande rival comercial da Inglaterra, pode causar, se quizer, graves prejuizos aos interêsses britanicos no Oriente.—(United Press).

O Banco de Reparações

BASILEA, 13—Realizou-se ontem a 40.ª reunião do Conselho do Banco Internacional de Reparações, sob a presidencia de Fráser. A situação em 28 de fevereiro era de 657 milhões, contra 654 milhões em fins de janeiro. A proxima reunião efectua-se em 9 de abril.—(Havas)

O ministro da Economia do Reich
afirma que a Alemanha ressurge

LONDRES, 13—A revista «German and You» publica sob o titulo «Why Hitler has succeeded», uma entrevista com o ministro da Economia do Reich, em que Schmidt afirma: «Para compreender a nova Alemanha é preciso lançar os olhos para os ultimos tempos. Vê-se que o nacional socialismo se tornou o regulador da vida publica. O facto do novo Estado ser totalitario não quere dizer que se contrarie a iniciativa pessoal. Pelo contrario: estimula-se e protege-se o espirito empreendedor. O nosso fim é curar a Alemanha dos fundos males internos. Por isso, tudo quanto se diz acêrca de pretensos intuitos no campo internacional é, pelo menos, absurdo. Votamo-nos a combater o desemprego, e triunfamos. Em treze meses, demos trabalho a mais de dois milhões de desempregados. A segurança deste resultado, jamais visto no mundo, é abonada pelos seguintes numeros: em 1932, produziram-se 3.922.511 toneladas de ferro em bruto, isto é, 10.938 por dia; em 1933, a produção total foi de 5.266.769, isto é, 14.429 por dia, ou 33 0/0 mais. O programa das estradas para automoveis estabelece a construção de vias com a extensão total de 5.000 léguas. A sua execução dará trabalho durante muitos anos a milhares de operarios. Por seu lado, a industria dos automoveis já começa a sentir os beneficos efeitos dessa obra.—(A.)

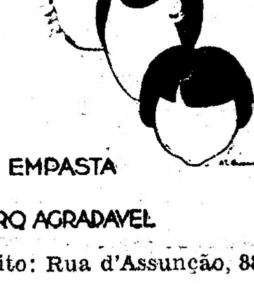
As relações com a França

BERLIM, 13—Os jornais publicam trechos duma entrevista concedida por Goebbells ao «Matin», de Paris. «Julgo que a nossa maneira de proceder—disse o ministro da Propaganda—devia mostrar á França que desejamos francamente pôr termo ás malquerenças entre os dois países.

Hitler já disse que, depois de resolvida a questão do Sarre, territorio puramente alemão, deixariam de existir contendas territoriais entre a França e a Alemanha. Um entendimento entre os dois povos será depois facil, tanto mais que nem sequer uma simples questão economica o poderá impedir. E' justo que um equivoco se prolongue indefinidamente, só porque se tornou um mau habito?»

Acêrca do desarmamento Goebbels afirmou: «Acredito que o povo francês não vê com clareza a nossa situação. Não temos fronteiras naturais e estamos rodeados de povos que progridem e crescem continuamente em força, o que, aliás, vemos com prazer, porque esse desenvolvimento só pode ser favoravel á civilização europeia. Mas podemos nós, no meio da Europa, deixar de pugnar pela igualdade de direitos? Que queremos desarmar normal e materialmente, di-lo bem o pacto de não agressão germano-polaco.»—(Americana)

PETROLE
HAHN
CONTRA A QUEDA
DO CABELO E
A CASPA



NÃO EMPASTA
CHEIRO AGRADAVEL
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

A situação actual
da questão do desarmamento exposta por John Simon

LONDRES, 13.—Sir John Simon expós a situação exacta do problema do desarmamento, num discurso que pronunciou ontem á noite em Birkenhead. «Apesar dos melhores esforços da Inglaterra—disse—a Conferencia do Desarmamento não pôde chegar a resultados definitivos. Isso, porém, não foi motivo para ceder ante o desanimo que se manifestou, mas sim para prosseguir, com mais fé e mais ardor, na dificil e espinhosa tarefa a que nos tinhamos dedicado. A Inglaterra, já nêsse momento, tinha iniciado o desarmamento unilateral. Nenhum país no mundo, com excepção da Alemanha e da Austria, tinha levado tão longe as suas reduções, enquanto alguns países, sem mostrarem quaisquer disposições para nos acompanharem, aumentavam, pelo contrario, os seus armamentos consideravelmente.»

Referindo-se ao ultimo memorandum inglês, o chefe do «Foreign Office» declarou que tinha sido feito como resposta a um pedido de Arthur Henderson, para que se tentasse novo esforço, visto o primeiro projecto de convenção ter sofrido varias alterações e emendas. Depois de se referir á recente viagem de Anthony Eden a Paris, Roma e Berlim, John Simon disse:

—«Tal como a situação se apresenta neste momento, creio haver alguns pontos nas nossas ultimas propostas que, no parecer da Alemanha, não são suficientes; mas os mesmos, segundo o parecer da França, foram levados demasiado longe. Estou, porém, persuadido que os novos esforços da Grã Bretanha poderão aplanar as dificuldades ainda existentes em tão magno problema. Mesmo se apenas conseguissemos obter uma convenção em termos que não tocassem bem a fundo no problema, esse simples facto seria já, na sua essencia, o maior acontecimento mundial após a guerra. As possibilidades de não se conseguir uma convenção sobre o desarmamento encaro-as com ansiedade e com verdadeiro desanimo, pois nada considero tão sério como o malôgro dos nossos esforços e da nossa boa vontade. E' necessario que se faça um grande esforço a fim de se obter uma convenção, mesmo que as nossas propostas tenham de ser modificadas. Mas uma vez na posse dêsse acôrdo, mesmo parcial que seja, já aí teremos uma base para trabalhar num futuro e novo sistema de desarmamento, que será colocado perante o mundo.»—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19—(Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Um apelo das mulheres
a favor da paz

PARIS, 13—A França uniu-se ao apêlo comovedor das mulheres e mãis de todo o mundo, dirigindo-se aos chefes espirituais do Universo para que se unam num grande movimento em defesa da paz.

O referido apelo está redigido da seguinte forma: «Porque somos mulheres, a nossa força, crendo ou não em Deus, é o amor, que nos dá o privilegio de passar por cima de todas as pragmaticas da diplomacia.

«Movidas por uma grande ansiedade, fazemos um fervoroso apêlo a todos os chefes religiosos de todas as confissões, ao Papa, bispos, ministros, rabinos, etc. A todos os chefes espirituais de todas as raças, a todos os filosofos e pensadores, a todos aqueles que por terem fé numa crença ou num ideal, sirvam ao espirito. Sabemos tudo o que têm feito estes homens para despertar a opinião publica; apesar de tudo, encontram-se ao pé do abismo.

«O mundo está em perigo. Nós as mulheres, nunca pudemos entender como podem intimidar as potencias internacionais da morte as potencias internacionais espirituais da vida. Queremos ter confiança no poder dessas potencias espirituais, unidas num unico impulso, em nome de todas as crianças alegres e livres das preocupações do mundo, em nome das mãis que os vêem crescer com a inquietação nas suas almas, arpiramos a que essas forças espirituais, porque podem e devem faze-lo, implantem o exemplo da sua união sagrada e lutem sem cessar para se conseguir de todos os governos responsaveis que as armas caiam de todas as mãos».—(United Press)

A invenção dos aerostatos

ROMA, 13—Na presença do sub-secretario de Estado da Aeronautica, altos funcionarios, oficiais generais, autoridades e de todos os pilotos de aerostatos reunidos em Roma, comemorou-se o 150.º aniversarsario da primeira ascensão livre num balão italiano, levada a cabo por Paollo Andreani e pelos irmãos Agostinho e Carlo Gerli, em 22 de fevereiro de 1774.—(Havas)

Hoje, maravilhoso programa de Fu Manchu, com os
numeros novos
O maior sucesso da actualidade

Um espectaculo todo feito de
Misteriosas surpresas

Os novos trabalhos apresentados ontem pela primeira vez no Coliseu, por Fu-Manchu, maravilharam o publico. Nunca ilusionista algum conseguiu deixar na assistencia uma tão forte e perturbadora impressão de poder sobrenatural como este mago fantastico, que tem atraido a curiosidade de toda a Lisboa.

Mas onde o seu valor se define em absoluto é nestes novos, originais e dificilimos trabalhos que deixaram a multidão perplexa uns segundos, para depois irromper em ovações, empolgada pelas demonstrações, que Fu-Manchu lhe oferece, de que vive, com efeito, num estranho mundo de misterios.

O Guereiro, A Corda indiana, A casa das mil vampirezas, A rainha fugitiva, Pelo buraco da fechadura e A quarta dimensão são realizações fantasticas que ninguem de bom gosto quererá deixar de vêr, bem como outros sensacionais trabalhos de assombroso efeito. Os preços mantêm-se popularisimos.

AOS NOIVOS
Visitem a exposição de moveis de
A VANTAJOSA
que está fazendo preços baratissimos para propaganda de inauguração
141—R. dos Anjos—143

ULTIMAS NOTICIAS

Bristol Dancing
HOJE
Em pleno sucesso as bailarinas **Constantine Sister's** e **Diamante**
A' 1 hora convite ás senhoras e **brindes** em **sorteio**

Encontram-se em greve

só em Madrid

70.000 operarios

MADRID, 13.—Apesar de se encontrarem em gréve, nesta capital, cêrca de 70.000 operarios, a vida da cidade decorre normalmente, áparte alguns pequenos incidentes. O comercio abriu as suas portas ao publico á hora habitual, apresentando a cidade o seu aspecto normal. Circulam os carros electricos e os taxis.

Em consequencia de prosseguir a gréve das artes graficas, que se declarou á meia noite de ante-ontem, só se publicaram esta manhã os jornais «Debate» e «El Socialista». «El Debate» vendeu-se nos centros oficiais e foi distribuido nas ruas da cidade por três camiões que eram fortemente escoltados por forças de assalto. «El Socialista» limitou a sua venda aos centros socialistas. Ambos os periodicos, que representam as duas tendencias extremas da politica espanhola, tiveram uma venda invulgar.

Como ao meio dia alguns grupos de socialistas sairam para a rua vendendo a edição de «El Socialista», outros grupos pertencentes á Acção Popular, como represalia, começaram tambem a vender nas ruas «El Debate», o que originou alguns incidentes entre os dois grupos politicos adversarios. As autoridades protegeram a livre venda de qualquer dos dois jornais.

«El Debate», no seu editorial de hoje, declara que a gréve dos 70.000 operarios que presentemente afecta Madrid é uma grande manobra sindical de enorme alcance politico, pois tanto os operarios comunistas como socialistas se uniram para entrar em acção no momento oportuno. Termina o seu editorial afirmando que o governo da presidencia de Lerroux não dorme e que é conhecedor de todos os manejos extremistas que se estão a preparar na sombra para arruinar a Espanha, estando preparado para subjugar qualquer intentona que se dê com o fim de perturbar o sossêgo e a paz da nação.—(United Press).

Uma nota do governo

MADRID, 13—O Governo, numa nota que forneceu esta manhã, declara que os operarios do ramo da construção civil se negam a aceitar o resultado das negociações que se realizaram entre as classes patronais e o Governo, em virtude da Federação Gera. do Trabalho determinar que os grevistas não aceitassem as condições impostas pelo governo, alegando que coartavam a liberdade do operariado. —(United Press)

O regresso do Brasil

ás normas constitucionais

RIO DE JANEIRO, 13—A Assembleia Constituinte resolveu apressar a discussão do projecto constitucional. Se não estiver aprovado nos prazos estabelecidos, a Constituição será posta em vigor provisoriamente, a fim de se poder realizar a eleição presidencial.

Os segredos da estratosfera

NOVA YORK, 13—Em S. Luiz, foram lançados mais dois dos 38 balões que estão a construir-se, com o fim de se conhecerem os segredos meteorologicos da estratosfera e as razões da mudança de temperatura. Os globos têm pouco mais de um metro de diametro e estão munidos de aparelhos muito sensiveis, que registarão a temperatura, a humidade do ar, a pressão atmosférica, etc.—(Americana)

Preso no hospital

Deu entrada no hospital de S. José, onde se encontra sob prisão, o tenente Augusto Gil, vindo do campo de concentração de Peniche.

SY-GO
Um produto de confiança!
Evita todas as doenças venereas

O CRIME DE PAÇO DE ARCOS

As duas filhas do lavrador

que alvejaram a amante do pai

confessaram hoje o seu crime

Ontem á noite, deu-se em Terrugem de Baixo, a poucas centenas de metros da estação de Paço de Arcos, um crime de que saiu gravemente ferida Agueda da Conceição Pereira, mulher a dias, de 45 anos, casada, com alguns filhos.

A Agueda foi encontrada gravemente ferida, junto a uma cancela e a uns arames farpados, procedendo-se imediatamente á sua remoção para Paço de Arcos, e dali para Lisboa.

Logo que tiveram conhecimento do caso, as autoridades de Oeiras procederam ás investigações preliminares, averiguando que a Agueda, mulher de um sapateiro que ha anos não trabalha, de ha muito tinha relações com José Canas, de 39 anos—lavrador, como quasi todos os seus parentes—que tem em Terrugem de Cima, bens constantes de habitação, terras de lavoura, vacas e ovelhas, etc.

Dirigiram-se a casa do lavrador, que estava como doido e que, ao receber a visita dos guardas 940 e 583, se lamentou pelo que aconteceu..

Suas filhas, Mariana e Adelaide, haviam agredido a tiro a Agueda, apresentando-se depois em casa a contar o sucedido, e abalando com rumo incerto.

O pai tirara a uma delas a pistola que voltara a meter no coldre, donde os guardas a retiraram, juntando-a a uma navalha de ponta e mola encontrada no local do crime.

Depois de algumas pesquizas, os dois policias, acompanhados por um filho do Canas, foram a casa duma filha dêste ultimo, onde encontraram as duas criminosas, que não só se entregaram imediatamente á prisão, como confessaram o seu acto, declarando que não estavam arrependidas.

Foram, então, conduzidas á administração do concelho de Oeiras, onde esta manhã deu entrada seu pai, que ficará preso por possuir, sem ter a respectiva licença, a pistola com que o crime foi executado.

Pouco depois das 15 horas de hoje, o administrador do concelho, sr. tenente Manuel Pereira Coentro, acompanhado pelo secretario da administração, sr. Leonino Simões, pelas criminosas e por nós, dirigiu-se de automovel ao local do crime, para se proceder á sua reconstituição.

Adelaide dos Santos Canas tem 18 anos. E' forte, de ar duro. Sua irmã, Mariana, de 16, é mais fraca mas tambem tem um aspecto rude, apesar do seu delicado mister de aprendiza de modista. Ambas usam boina vasca e casacos claros. Ambas montam a cavalo e caçam, vivendo, como peixes na agua, a vida despreocupada e rustica da aldeia.

Quando chegámos a Paço de Arcos, em frente duma casa côr de rosa dizem:

—Foi daqui que ela saíu.

A Agueda era mulher a dias, como dissémos. E foi quando ela saia do seu trabalho, que foi agredida.

—Ha muito tempo já, ha uns cinco anos, que o nosso pai andava metido com ela. E, por isso, maltratava a nossa mãi e batia-nos, constantemente. Tanto, que nós resolvemos acabar com isto, acontecesse o que acontecesse.

Ontem á tarde, as duas sairam de sua casa, em direcção a Paço de Arcos. A Mariana levava a pistola—uma F. N., com quatro balas no carregador, a Adelaide uma navalha de ponta e mola.

A alguns metros da sua residencia, a mais nova deu um tiro, «para experimentar a arma»:

—Fômos até á vila, e, quando vinhamos para Terrugem, «ela» saiu da casa. Temos a impressão de que ela nos viu. Seguimo-la...

Eram 20 horas, já noite, portanto. As duas irmãs, brandindo cada uma a sua arma, iam poucos passos atrás da Agueda que levava na mão direita um chapeu de chuva e na esquerda uma porção de arrôs.

A Mariana, ao chegarem em frente a uma cancela, num sitio sem casas, avançou para a amante do pai e, pronunciando uma frase ameaçadora, disparou um tiro que entrou na face direita da Agueda. Esta caiu junto á cancela e ao arame farpado que veda o terreno.

—Então eu—acrescentou a Adelaide —atirei fora o «cuchillo», tirei a pistola á minha irmã e disparei outra vez...

A Agueda estava já no chão, e a bala entrou-lhe nas costas. O arrôs, na queda, espalhara-se.

Convencidas de que tinham procedido bem, as duas irmãs dirigiram-se a casa de seus pais, a quem disseram:

—Já lhe acabámos com a existencia!

Antes, haviam feito sair do cano a ultima das quatro balas que o carregador tinha.

As duas irmãs são amanhã enviadas, com o respectivo auto e o corpo de delito, para a Boa Hora, recolhendo, depois, ás Monicas. E seu pai será processado por possuir a pistola sem ter licença.

TEATRO DO GIMNASIO Amanhã-Quarta-feira, 14—A's 20,45 e 22-45
Estreia da farsa musicada em 3 actos e 4 quadros
Chalet das Aflições
PROTAGONISTA--- GIL FERREIRA
Adaptação de Marcos do Monte — Musica de Hugo Vidal
Preços populares — Bilhetes á venda

No TIVOLI: A divina Marlene Dietrich em
Cantico dos Canticos
Um glorioso filme de Mamoulian

Tornaram-se publicos

os documentos secretos

da propaganda alemã

PARIS, 13.—O «Petit Parisien» publicou uma brochura com o texto completo dos documentos confidenciais alemães, constituindo uma exposição de instruções fundamentais de propaganda alemã no estrangeiro. A brochura compreende: a) documentos já publicados pelo «Petit Parisien», em novembro ultimo, documentos para uso exclusivo dos agentes diplomaticos do Reich. Esses documentos explicam a verdadeira politica externa da Alemanha e as verdadeiras razões bruscas da retirada da Alemanha de Genebra; b) parte inedita em que o ministerio da Propaganda explica minuciosamente os melhores meios para bem servir a politica estrangeira do Reich, isto é, relações com as agencias telegraficas estrangeiras, estreita vigilancia sobre os seus representantes, organização dum serviço de informações e de artigos a tarifas extremamente reduzidas, mesmo gratis, se possivel fôr, para os jornais estrangeiros, organização de meios de influencia junto dos jornalistas e personalidades com ligações nos jornais, adaptação de metodos de propaganda á mentalidade estrangeira, sobretudo na America do Norte e na America do Sul.

Nessas instruções nada é emitido, encontrando-se nelas todas as atribuições do ministerio de Propaganda, dirigido por Goebbels, dentro do quadro do decreto especial assinado por Hitler em 20 de junho de 1933.—(H.)

A tripulação do "Tomotsuru"

considera-se perdida

LONDRES, 13.—De Toquio informam á Reuter: Receia-se que tenha morrido toda a tripulação do contra-torpedeiro japonês «Tomotsuru», que, conforme noticiámos, foi encontrado sem governo perto da ilha Xijikima. Essa tripulação contava ao todo, entre oficiais e marinheiros, 113 homens. O barco voltou-se e a tripulação ficou dentro. Quando foi encontrado, o torpedeiro navegava adornado com o casco todo de fora. Até ás 21 horas, a tripulação respondeu sempre ás pancadas dadas sobre o casco. Depois dessa hora, nunca mais houve resposta. Por meio de bombas injectou-se ar para dentro do navio. O «Tomotsuru» foi conduzido a reboque para a baía de Sasebo.—(H.).

Salvaram-se três tripulantes

TOQUIO, 13—Informações aqui recebidas de Sasebo dizem que da tripulação do torpedeiro japonês «Tomotsuru», que ontem naufragou proximo das ilhas de Gotoshima, apenas se salvaram três tripulantes.

De Sasebo saiu a toda a velocidade, logo que houve conhecimento do sinistro o «destroyer» «Tatsuta», que se encontra já no sitio da catastrofe, procurando localizar o ponto onde se encontra o navio naufragado, no fundo do Oceano. Apesar da construção especial do «Tomotsuru», supõe-se que os seus tripulantes tenham já sucumbido em virtude dos reservatorios de oxigenio de bordo serem de pequena capacidade.—(United Press)

Eleições no Uruguay

MONTEVIDEU, 13—Por motivo de se realizarem em 8 de abril as eleições legislativas e o plebiscito para a aprovação da nova Constituição, foram restabelecidas as liberdades de Imprensa e de reunião.—(Americana)

ARCADIA **Hoje** Surpreendente programa de variedades.
2—Orquestras—2
CARRIEDO, de Madrid, e PORTUGUESA, de A. SOARES.
Amanhã, 14:
Festa das Flores
com premios ás Senhoras, em sorteio